

DOPS pede a prisão preventiva de todos os indiciados numa serie de atos terroristas

F de S Paulo 26.11.69

Com o pedido da prisão preventiva de todos os indiciados, o DOPS acaba de remeter à Polícia Federal inquerito que diz respeito às atividades da chamada Ala Vermelha do Partido Comunista, enumerando uma série de assaltos e atentados terroristas ultimamente ocorridos.

Estão indiciados nesse inquerito Daniel José de Carvalho, vulgo Josué, Sergio Massaro, vulgo Mario, Joel José de Carvalho, vulgo Gilberto, Aderval Alves Coqueiro vulgo Baiano ou Haroldo, Derli José de Carvalho, vulgo Rui ou Antonio, Jairo José de Carvalho, vulgo Paulo, Genesio Borges de Melo, vulgo Neco, José Anselmo da Silva, vulgo Silvio, e Misael Pereira dos Santos, vulgo Beto. Figuram ainda como implicados os seguintes elementos foragidos: José Couto Leal, vulgo Roberto, Gilberto Giovanetti, vulgo Tadeu, Lincoln Cordeiro Oest, vulgo Gabriel, Nobue Ishii, vulgo Marta, Devanir José de Carvalho, vulgo Justino, José Hely Savola da Velga, vulgo Fausto, e Flavio Cabral ou Helo Cabral, vulgo Mateus.

O relatório faz menção a varios atentados terroristas ocorridos em 1968 e 1969 e praticados por elementos ligados ao Partido Comunista do Brasil que, sob o pretexto de revolução armada, levaram a efeito varios roubos e homicídios tanto na capital como nos municípios de São Bernardo, Mauá e Osasco.

Com a prisão dos irmãos

Derli, Daniel, Jairo, e Joel José de Carvalho foi possível o desmantelamento do grupo, a prisão de outros componentes e a identificação dos foragidos mencionados.

Não houve possibilidade de identificar «Mauro», «Domingos», «Siqueira», Francisco das Chagas», «Joaquim Neto», «Eliazer», «Maria», «Mirian», «Flavio» e «Julio».

Com essas prisões foram esclarecidos varios roubos e atentados terroristas cujos indiciados confessaram, com riqueza de detalhes, o que chamam de «expropriações», sendo certo que em poder deles foram apreendidos objetos roubados, plantas dos locais de assaltos, armas, dinamite, manifestos subversivos, panfletos, livros de literatura e politização esquerdista, fardo material para falsificação de placas de automoveis, material para adulterar numeros de motores de automoveis, carimbos e identidades falsas.

Esse grupo da Ala Vermelha foi subdividido em subgrupo denominado Grupo Especial Nacionalista Revolucionario, com duas frentes de trabalho comandadas por Derli José de Carvalho e Devanir José de Carvalho, os quais ampliaram o esquema de ação de roubos, subversão e terrorismo.

No processo ficaram esclarecidas as seguintes «ações»:
1 — Roubo da «perua» transportadora de dinheiro do Banco da Lavoura de Minas Gerais, ocorrido por volta das 13 horas do dia 8 de fevereiro de 1968 na avenida Alberto Soares Sampaio, em

Mauá, frente ao numero 520;

2 — Roubo da «perua» transportadora de dinheiro do mesmo banco, na mesma rua, em frente à Ultragás, no dia 3 de junho de 1968, de onde levaram NCr\$ 87.200,00; no anterior haviam furtado NCr\$ 23.279,40;

3 — Roubo do carro pagador do Banco Francês e Italiano para America do Sul em 14 de janeiro de 1969, na alameda Campinas, 266, onde, alem de roubarem NCr\$ 20.000,00 e duas armas dos guardas, assassinaram os funcionarios do banco Francisco Bento da Silva e Luiz Ferreira da Silva;

4 — Atentado a bomba contra a Auto-Viação Jurema Ltda., na estrada de M. Boi Mirim, 1.105 — Vila Remo, por volta das 3h50, onde alem de atirar bombas «molotov» dispararam rajadas de metralhadora contra os onibus ali estacionados;

5 — Invasão e tomada a mão armada da Radio Independencia, à rua Olavo Bilac, 93, em São Bernardo do Campo, no dia 1.º de maio deste ano, por volta das 11h35, onde irradiaram um manifesto conclamando o povo à revolução armada contra os poderes constituídos;

6 — roubo da agencia do Banco F. Barreto S/A, no dia 7 de março, por volta das 9h15, na rua Mal. Rondon, 105, em Osasco, de onde levaram NCr\$ 10 mil e deixaram panfletos subversivos;

7 — tentativa de assalto contra «perua» do Banco Francês e Italiano para America do Sul, no dia 24

de março, por volta das 17h30, na rua Manoel de Nobrega, altura do numero 720, quando não conseguiram deter o veiculo, apesar dos disparos;

8 — roubo da agencia do Banco Francês e Italiano para America do Sul no dia 4 de julho às 15h50, na rua Dr. Flaquer, 290, em São Bernardo, de onde levaram NCr\$ 17.396,82;

9 — diversos roubos de automoveis, os quais, após terem suas características alteradas pela troca e falsificação das placas originais, foram utilizados para roubos e atentados.

Nos três volumes do inquerito há fotografias de armas, munições, dinamite, fardamento do Exército nacional, material de literatura subversiva, apreendidos com os indiciados, e ainda titulo eleitoral de Joaquim de Moura com fotografia do indiciado Aderval Alves Coqueiro, croqui de lugar de assalto preparado por Derli José de Carvalho, original do manifesto gravado na Radio Independencia, que estava com Derli, certificado de nascimento e titulo de eleitor em nome de João Batista Bittencourt com fotografia de Daniel José de Carvalho, e outros documentos falsificados.

Foram ouvidas no inquerito cerca de 60 pessoas. De modo geral, todos os indiciados afirmaram que precisavam de armas, munições e dinheiro para sustentar o grupo, instalar novas bases e recrutar adeptos à revolução que desfechariam no País.

Grupo terrorista enquadrado na Lei de Segurança Nacional

A Delegacia Especializada de Ordem Social encaminhou ontem, à Justiça Militar, inquerito em que estão indiciados Darcy Gil de Oliveira, vulgo «Heloisa», Oscar Akhilo, Terada, vulgo «Tião» ou «Wladimir», João Mauro Boscherio, vulgo «Sergio», Zilda Almeida Junqueira, vulgo «Maria», Neide Regina Cousin, vulgo «Vaníia», Sirlene Bendazzoli, vulgo «Beatriz», Luis Carlos Cintra, vulgo «Lico», Issami Nakamura Okano, vulgo «Sergio», Vilma Aparecida Barban, vulgo «Alice», Arlete Bendazzoli, vulgo «Maria Helena» e Ana Quarezemim, vulgo «Julia», por delitos capitulados nos arts. 45, ns. I e II e 46, da nova Lei de Segurança Nacional.

Salienta o relatório que, em julho deste ano, Darcy, que tudo indica pertencer à Vanguarda Armada Revolucionaria Palmarensis, organização terrorista redundante da fusão da Vanguarda Popular Revolucionaria, em São Paulo, com a COLINA — Comando de Libertação Nacional — em Minas Gerais, for-

mou um grupo constituído pelos esudentes João Mauro, «Sergio», Zilda, «Maria», Neide, «Vaníia», Oscar, «Tião» e Sirlene, «Beatriz», realizando suas reuniões no apartamento de Zilda e Neide, na rua Antonia de Queiroz, 571.

ATIVIDADES

De inicio, o grupo tinha por finalidade pichar paredes e distribuir panfletos subversivos, bem como mobilizar o Movimento Estudantil, conduzindo-o a ação mais contundente e mesmo à violencia armada. Lá, e no apartamento de João Mauro, as autoridades apreenderam fardo material subversivo, inclusive planos para atos de terrorismo e apostilações explicativas sobre fabricação de artefatos explosivos, manuseio de armas de fogo e tecnicas de disparo.

Esse grupo havia planejado a subtração de arma de fogo de um policial de Pílhinhos, mas essa «ação» ocasionou discordancia entre seus componentes, redun-

dando na dissolução do grupo. Darcy não desistiu. Fundou um segundo grupo, este coordenado por Luis Carlos Cintra, vulgo «Lico», em parceria com um elemento conhecido como «Alencar», sendo seus integrantes Oscar, «Wladimir», Arlete, «Maria Helena», Issami, «Sergio», Ana, «Julia» e Wilma «Alice», o qual passou a reunir-se no apartamento desta ultima, na rua Coronel Arruda Alvim, 158.

NA USP

As atividades do segundo grupo começaram com distribuição de panfletos subversivos na USP. Depois, procederam a levantamentos para ações violentas: explosão de bomba-relógio no Conjunto das Químicas da Cidade Universitaria, tomada das armas de fogo de sentinelas na Lapa e Vila Romana, «expropriação» do mimeografo da USP. A explosão significaria represália a uma conferencia militar realizada na USP, e somente deixou de ocorrer por super-

veniências não previstas pelo bando de subversivos.

Paralelamente, Luis e Issami, em local ermo, fora da cidade, adestravam-se em exercicios de tiro. Nos apartamentos de Vilma, Luis e Issami a policia apreendeu fardo material subversivo, inclusive esquemas para «ações expropriatorias», bomba-relógio, detonadores dinamite granulada, clorato de potassio, varias armas e abundante munição.

A ação objetiva da policia frustrou os atos terroristas e os assaltos idealizados pelo grupo, positivamente, ainda, que Luis se utilizava de dupla identidade, para agir mais à vontade. Darcy foi qualificada diretamente, pois está foragida, empenhando-se a policia politica em localizá-la.

O delegado Walter Fernandes, que presidiu ao inquerito, representou no sentido da decretação da prisão preventiva de todos, exceção feita a Sirlene Bendazzoli e Ana Quarezemim. z

Autoridades mineiras investigam infiltração subversiva

BELO HORIZONTE (Correspondente — Há informações de que participantes do grupo do ex-deputado Carlos Marighela se teriam infiltrado pela fronteira de Minas Gerais, procurando contatos no Norte e no Nordeste do Estado. Isso levou as autoridades a executar um trabalho de investigação a que deram o nome de «Operação Chinês», executada pelo Departamento de Vigilância Social, (ex-DOPS), com o proposito de esclarecer as informações colhidas e desmantelar possiveis focos de guerrilhas rurais. A operação policial conta com a participação de aviões da Força Aerea Brasileira.

Acreditam as autoridades há realmente infiltração de elementos subversivos no meio rural, pois na localidade de São Romão (MG) e em outros pontos vasculhados, foi assinalada a presença de elementos extremistas, que procuravam fazer contatos e levantamentos para uma provavel tentativa de ação.

ESQUEMA DE VIGILANCIA

Rigoroso esquema de vigilância foi colocado em ação

pela delegacia encarregada das investigações, existindo um mapa no gabinete do delegado onde já se encontram marcados todos os pontos estrategicos de vigilância, localizados em todas as direções e ao longo das fronteiras do Estado de Minas com São Paulo, Espírito Santo, Estado do Rio, Goiás, Bahia e Mato Grosso.

A «Operação Chinês» con seguiu neutralizar as «pregações» feitas para os homens do campo, que receberam dos agentes policiais orientação sobre os perigos que representam esses elementos para a segurança do país.

Os trabalhos alcançaram a localidade de São Romão, o alto e o medio São Francisco, Brasília de Minas, Serra das Araras, Porto Novo, Porto de Manga, Paracatu, Bonfinopolis e Acaraí, em Minas Gerais.

O GRUPO DE RIBEIRÃO PRETO

Segundo se apurou, dentro de poucos dias chegará às mãos das autoridades mineiras o relatório das atividades do grupo terrorista de Ribeirão Preto, com informações sobre a participação de

elementos radicados em Belo Horizonte e no interior do Estado.

O grupo, que mantinha à sua frente madre Maurina Borges da Silveira, tinha planos de ramificação em diversos Estados, incluindo ação e treinamento de pessoal. Em São Paulo apurou-se a ligação desse grupo a Carlos Marighela e aos «aparelhos», hoje totalmente destratacos.

Fora do Estado de São Paulo, o grupo dessa religiosa mantém ligações com elementos mineiros, principalmente um rapaz que está sendo procurado no Triângulo Mineiro, e que usava varios nomes de guerra (sendo um deles Orestes) e mantinha contatos secretos com as jovens conhecidas, apenas por Rute, Rosa e Rita. O ex-DOPS já conhece esses detalhes e aguarda maiores informações.

Solto Leopoldo Heitor

Leopoldo Heitor, o conhecido «advogado do Diabo», que se encontrava preso incommunicavel no DOPS pau-

lista foi posto em liberdade na tarde de ontem.

Suspeito tenta o suicidio

MONTEVIDEU (UPI) — O brasileiro Claudio Weyne Gutierrez, de 21 anos, residente em Porto Alegre, tentou ontem à noite suicidar-se no interior do Centro de Instrução de Oficiais da Reserva, ante o «temor de ser deportado ao Brasil», segundo se informou oficialmente.

O jovem, filho de pai uruguaio, encontra-se detido enquanto se investigam suas atividades e a forma como entrou no Uruguai, de acordo com a informação policial.

Aproveitando-se de um descuido dos guardas, o jovem provocou ferimentos no pulso com as lentes de seus olhos. Levado às pressas a um hospital, ficou constatado que os ferimentos não apresentavam gravidade.

Segundo a policia, o jovem disse ter tomado essa atitude para evitar sua volta aq Brasil, onde é procurado pela policia. Acrescentou que estava tentando cumprir os tramites para converter-se em cidadão uruguaio.